

"Veja Bem Brasil": Oftalmologia Preventiva

Regina Cele Silveira¹ • Daniela Meira Villano²
Rodrigo Interlandi³ • José Ricardo Carvalho Lima Rehder⁴

RESUMO

A Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC realizou através do Conselho Brasileiro de Oftalmologia e em cooperação com as Secretarias de Educação da Região do Grande ABC, no Estado de São Paulo, o "Veja Bem Brasil", Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, com o objetivo de apresentar a incidência das doenças oculares na infância nesta região e promover a saúde ocular, encaminhando precocemente as crianças ao tratamento necessário.

No período de março a abril de 1998, 570 crianças da primeira série do primeiro grau da rede municipal de ensino foram triadas por professores treinados. Destas, 114 apresentaram baixa de acuidade visual e foram submetidas a avaliação oftalmológica nos ambulatórios da Faculdade de Medicina do ABC.

Concluímos que uma Campanha com âmbito nacional é um modelo de atendimento eficiente e uma solução para a redução da cegueira e a reabilitação visual na infância.

Palavras-chaves: Acuidade visual, Prevenção, Escolares.

SUMMARY

The Discipline of Ophthalmology from ABC School of Medicine carried out through Conselho Brasileiro de Oftalmologia and together within the General Offices of Education from Grande ABC, State of São Paulo, the "Veja Bem Brasil", National Campaign of Blindness Prevention and Visual Rehabilitation, with the objective to show

the incidence of the eyes diseases in the childhood of this region and promote the eye health, conducting children precociously to the necessary treatment.

In the period of March till April of 1998, 570 children from the first grade of municipal schools were been selected by trained teachers. From the total, 114 children with low visual acuity were submitted for an ophthalmology evaluation in the clinics of ABC School of Medicine.

On the occasion, we can conclude that a National Campaign is a model of efficient serving and a resolution to the blindness and visual rehabilitation in the childhood.

Key words: Visual acuity, Prevention, Students.

INTRODUÇÃO

Dados internacionais registram que perto de 25% dos escolares matriculados apresentam perturbações visuais significativas, demonstrando a importância do estudo das alterações oculares na infância e sua prevenção. (PETISS, S., 1983; CONSTANTINI, FU. et al, 1988)

Não há dúvidas de que, entre os problemas que interferem no bom rendimento escolar, os vícios de refração ocupam lugar de destaque. (LAURETTI FILHO, A. & ROMÃO, E., 1982)

Estudos de morbidade realizados no Rio de Janeiro e em outros estados apontam os problemas oftalmológicos como a terceira causa mais frequente de problemas de saúde entre escolares, nos quais observou-se, realmente, a relação problemas oftalmológicos - rendimento escolar. (CONSTANTINI, FU., et al, 1988; Projeto de Oftalmologia sanitária escolar, 1985).

1 - Médica Oftalmologista da Disciplina de Oftalmologia da FMFUABC

2 - Residente do 2º ano da Disciplina de Oftalmologia da FMFUABC

3 - Acadêmico do 5º ano da FMFUABC

4 - Professor Titular da Disciplina de Oftalmologia da FMFUABC e Professor Adjunto-Doutor da Unifesp

Instituição: Faculdade de Medicina da Fundação do ABC - SP

A acuidade visual é o indicador mais imediato da função visual, e sua avaliação não requer treinamento prolongado dos examinadores, nem grandes esforços para obter a cooperação ou a compreensão dos pacientes e, nem ainda, o uso de equipamento sofisticado. (CONSTANTI, FU., et al, 1988; VOO, I. & OELRICH, FO., 1998)

Considerando a limitação de recursos de países em desenvolvimento, a verificação periódica da acuidade visual em crianças e adultos é recomendada como parte significativa de programas preventivos. (CONSTANTI, FU., et al, 1988)

Desta forma, desenvolveu-se este trabalho, tendo em vista a população menos favorecida que necessita de um atendimento viável, preventivo e educativo.

PACIENTES E MÉTODOS

A Campanha foi organizada pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e, na região do Grande ABC, foi realizada, durante os meses de março e abril de 1998, pela Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC, com colaboração das Secretarias de Educação das prefeituras locais, médicos da Disciplina de Oftalmologia, médicos voluntários, ortoptistas, membros da Liga de Prevenção da Cegueira, acadêmicos e funcionários da Faculdade de Medicina do ABC.

Os municípios participantes foram: Santo André, São Bernardo do Campo, Ribeirão Pires e Mauá.

A avaliação das crianças foi realizada em duas etapas. Na primeira foram triados 570 escolares, sendo feita a medida da acuidade visual por professores devidamente treinados através de vídeos explicativos, utilizando a Escala de Snellen com distância de 6 metros. Cada olho foi examinado separadamente e com correção quando a criança usava óculos.

O período de triagem foi de março a abril de 1998.

A segunda etapa foi realizada nos ambulatórios da Faculdade de Medicina do ABC e compreendeu a avaliação oftalmológica de 114 crianças, as quais apresentaram acuidade visual < 0,9 na primeira etapa. Esta avaliação constou de nova medição da acuidade visual, exame da motilidade ocular extrínseca, biomicroscopia e mapeamento de retina.

As condutas adotadas foram a prescrição de lentes corretoras e encaminhamento aos ambulatórios específicos para tratamento das várias alterações oculares encontradas.

RESULTADOS

O número total de escolares examinados na segunda etapa da Campanha foi 114, sendo todos da 1ª série do 1º grau da rede municipal de ensino. Deste total, 17 (14,9%) eram do município de Santo André, 44 (38,6%) de São Bernardo do Campo, 29 (25,4%) de Ribeirão Pires e 24 (21,1%) de Mauá.

Devido ao fato de terem sido constatados diagnósticos distintos em cada olho, optou-se por avaliá-los separadamente.

Os 228 olhos foram classificados, em relação à acuidade visual, de acordo com a Tabela 1.

TABELA 1 - Distribuição da acuidade visual (AV) inicial por município.

AV	Santo André	S.B.C.*	Ribeirão Pires	Mauá
< 0,1	3,0%	11,5%	10,3%	18,8%
0,2 - 0,5	14,7%	27,2%	32,9%	22,9%
> 0,5	82,3%	61,3%	56,8%	58,3%

EMBED Unknown

* S.B.C. - São Bernardo do Campo

Dos 228 olhos, 200 foram analisados de acordo com o erro refracional, sendo 64 olhos (32%) eram emétopes, 72 (36%) hipermetropes, 19 (9,5%) míopes e 45 (22,5%) astigmatas (Tabela 2).

Os outros 28 olhos não puderam ser avaliados quanto ao erro refracional por apresentarem alterações de transparência de meios.

TABELA 2 - Distribuição de olhos por erro refracional.

Erro refracional	Nº olhos	Porcentagem
Emetropia	64	32,0%
Hipermetropia	72	36,0%
Miopia	19	9,5%
Astigmatismo	45	22,5%
Total	200	100,0%

EMBED Unknown

De acordo com o diagnóstico principal dos outros 28 olhos, 10 olhos apresentaram ambliopia, 15 olhos alterações relacionadas com estrabismo e 3 olhos outras alterações.

Foram prescritos e distribuídos óculos para 57 crianças (50%) que apresentaram erro refracional que justificasse a baixa da acuidade visual.

Dos escolares examinados na segunda etapa da Campanha, 17 (14,9%) necessitaram de encaminhamento para ambulatórios específicos (Tabela 3).

TABELA 3 - Distribuição de crianças encaminhadas para ambulatórios específicos.

Ambulatório	Nº de crianças	Porcentagem
Estrabismo	12	70,5%
Retina	2	11,8%
Neuroftalmologia	1	5,9%
USG	1	5,9%
Triagem	1	5,9%
Total	17	100,0%

EMBED Unknown

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Kara José e cols. encontraram em um estudo de 140.000 escolares, 66,99% necessitando de óculos. (KARA JOSÉ, N., et al, 1977)

No Projeto São Romão, foram estudadas 271 crianças, das quais 68% tinham alguma forma de alteração ocular, sendo que do total, 62,5% apresentaram algum tipo de erro refracional. (SIQUEIRA, GB. & SIQUEIRA, MCRG, 1994)

Em São Paulo, estudo realizado por Argemiro L. Filho e col. concluiu que de 270 crianças examinadas, 80,5% apresentavam erro refracional. (LAURETTI FILHO, A. & ROMÃO, E., 1982)

No nosso estudo, encontramos em 68% dos olhos algum tipo de erro refracional constatando, assim, os altos índices de problemas visuais na infância, sendo grande parte deles solucionáveis com a prescrição de lentes corretoras.

Desta forma, conclui-se que medidas de acuidade visual periódicas, método fácil e de baixo custo, podem detectar precocemente alterações oculares na infância e prevenir o aparecimento de doenças oculares futuras.

Ressaltamos, portanto, o mérito da Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, pois acreditamos que programas de ação comunitária visando a preservação da saúde infantil representam um caminho próspero para a melhoria da educação e da qualidade de vida em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONSTANTI, FU; COSTA, MS da; SALGADO, MB; BASTOS, CLF de M; BENCHIMOL, E: Projeto de Oftalmologia sanitária escolar. Rev. Bras. Oftalmol; 47 (5): 71-4, out. 1988.
2. KARA JOSÉ, N; FERRARINI, ML; TEMPORINI, ER: Avaliação do desenvolvimento do plano de Oftalmologia sanitária escolar em três anos de sua aplicação no Estado de São Paulo. Arq. Bras. Oftal; 40:9, 1977.
3. LAURETTI FILHO, A; ROMÃO, E: Estudo da acuidade visual e dos vícios de refração em crianças com baixo rendimento escolar. Rev. Bras. Oftalmol; 41 (5): 331-6, out., 1982.
4. OSÓRIO, LA: O problema da ambliopia estrábica nos pré-escolares em crianças menores de 5 anos. Rev. Bras. Oftalmol; 47 (2): 115-6, abr. 1988.
5. PETISS, S: os olhos dos inocentes. A saúde no mundo. 2-3, jan. 1983.
6. Projeto de Oftalmologia sanitária escolar - Secretaria municipal de Saúde e Higiene do Rio de Janeiro - 1985 - 6 p.
7. RODRIGUES, M de LV: Prevenção de perdas visuais. Medicina (Ribeirão Preto); 30 (1): 84-9, jan./mar. 1997.
8. SIQUEIRA, GB; SIQUEIRA, MCRG: Projeto de Oftalmologia sanitária escolar no município de São Romão - Minas Gerais. Rev. Bras. Oftalmol; 53 (5): 71-4, out. 1994.
9. TEMPORINI, ER: Promoção da saúde ocular. Arq. Bras. Oftal; 62 (1): 82-4, fev. 1999.
10. VOO, I; LEE, DA; OELRICH, FO: Prevalences of ocular conditions among Hispanic, white, Asian, and black immigrant students examined by the UCLA Mobile Eye Clinic. J Am Optom Assoc; 69 (4): 255-61, abril. 1998.
11. World Health Organization guidelines for programs for the prevention of blindness. Gineve, 1979. 53 p.

Endereço do Autor: REGINA CELE SILVEIRA

Rua Major Dantas Cortês, 1110 - ap. 22B - CEP 02206-000 - Vila Gustavo - São Paulo

Telefones: 6983-1883 (res.) • 9124-6070 (cel.) • 9121-6945 (cel.)